

PALAVRA DO PRESIDENTE

Caros associados, primeiramente, sem duvidas, é um privilégio pertencer aos quadros estatutários da Associação dos Resinadores do Brasil, na qual tive passagem como secretário, tesoureiro e vice-presidente. Tornar-se presidente é uma honra para minha pessoa.

Sinto-me efetivamente convencido de que posso representar os interesses de todos os associados em prol de uma Associação que dignifique resina-

dores e industriais.

Atuaremos dentro dos princípios legais, com toda lisura, firmeza e nitidez, com o propósito de inserir nossa ARESB dentro do contexto florestal, como uma atividade digna, demonstrando a importância que a floresta detém, multiplicando seu uso, gerando mão-de-obra e, preponderantemente, produzindo esta matéria prima fundamental para o desenvolvimento do país e de grande importância no cenário nacional e mundial.

O trabalho desta gestão será m arcado pela parceria entre resinadores e industriais afim de

trazer uma convivência harmônica, sempre em busca da valorização do produto e preços competitivos. Igualmente, manteremos a transparência na gestão, dispostos a receber novas idéias e propostas de todos os associados.

Igualmente, atuaremos na área científica, nos trabalhos de pesquisa de melhorias genética para o gênero pinus, que estão sendo desenvolvidos pelos centros de pesquisas. Assim teremos no futuro oportunidades para os resinadores com os programas de implantação de florestas resiníferas, através dos

programas Pronaf e Propflora.

Destaco que existem muitas áreas de pinus ainda inexploradas no Brasil, e a resinação deve ser mostrada como uma alternativa real e rentável para seus proprietários que não conhecem nossa atividade.

Por fim, vamos procurar com que o cadastramento das áreas em resinação seja contínuo, e desta forma poderemos, através dos dados colhidos, Ter um real cenário da colheita de goma resina no país, podendo assim contextualizá-la em uma respectiva internacional.

Oswaldo de Souza Lima - Presidente

ESCLARECIMENTO

No texto 'A utilização dos créditos carbono em florestas plantadas' publicado no Informativo ARESB do mês de janeiro, o parágrafo 'Para o projeto de Pinus foram utilizados dados de estoque de carbono de florestas de Pinus taeda ...' pode gerar algumas dúvidas. As florestas de Pinus taeda, neste estudo, serviram apenas para a quantificação de carbono acumulado na floresta, sem relação com o processo de resinação. Os dados de custos e receitas utilizados no trabalho referentes a resinação em um ciclo de 25 anos foram extraídos de um estudo feito por Lima (1999). Com estes dados calculou-se o estoque de carbono para o mesmo período de tempo baseado nos valores encontrados para a floresta de Pinus taeda.

GARANTA SEU REDIMENTO MAIS RÁPIDO - II

A Pinus Brasil Agro-Florestal Ltda, com seus diretores, Henrique S. Fernandes e Ricardo D. Fernandes, há 34 anos no mercado de Pinus, apresenta para venda mudas de Híbrido de Pinus elilondurensis F2, registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Vantagens: alta precocidade e corte final previsto para 12 anos (1mst/arvore.).

Tratamento	DAP (cm)	Altura (metros)	Vol. Individual m³/árvore	Vol. m³/ha	IMA m³/ha/ano	Diferença IMA (%)
Pinus híbrido	17,7a	10,4 a	0,1108	123,12 a	24,62 a	
Pinus elliotii	11,9 b	6,9 b	0,0328	36,47 b	7,29 b	237,7

Dados técnicos conforme experimento estatístico comparativo realizado na Fazenda São Bento-Buri/SP, Idade: 5 anos

Avaliação preliminar indica bom potencial para produção de goma resina

Maiores informações pelo telefone (15) 3546-1275 ou e-mail: pinusbrasil@ig.com.br

J.M IND. E COM. DE MOLDADOS JM LTDA

- BICOS COM PONTAS DE METAL P/ APLICAÇÃO DA PASTA ESTIMULANTE
- ASTES PLÁSTICAS P/ FIXAÇÃO DE SAQUINHOS

OBS.: SOB SOLICITAÇÃO FORNECEREMOS AMOSTRA

RUA TAPAIUNA, 342 S.PAULO-SP ☎(11) 6727-3611 FAX(11) 6727-4534



SS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA.

Almotolias plásticas com bico de metal para resinação
Medida do bico: 1,7, 2 e 2,5 mm - capacidade: 500 ml

Rua das Corruiras, 94 - Pq. das Indústrias Leves - Londrina/PR
(43) 3325-4162 - ssplasticos@ssplasticos.ind.br - www.ssplasticos.ind.br



S.R. Embalagens Plásticas Ltda.

Sacos para Resinação e para Tambores

- Custo-benefício comprovado, maior vida útil do saco, perdas menores e maior proteção ao produto coletado.
- Impressão com marca do cliente e data, permitindo controle de durabilidade e prevenção de desvios.
- Medidas / Aditivação Anti-UV/ Cor de impressão conforme a necessidade do cliente.

(17) 3321-2222



www.srembalagens.com.br

Av. Mario de Oliveira, nº 600 - Distrito Industrial II - Cep: 74781-150 - Barretos - SP

CERTIFICADA
ISO
9001:2000

O USO DE PRÁTICAS CULTURAIS EM VIVEIROS

Em viveiros florestais, dentre os problemas patológicos mais comuns estão as doenças causadas por fungos, além de serem as mais importantes. O viveiro, por suas características, reúne diversas condições ambientais que, aliadas à fisiologia do hospedeiro, propiciam o aparecimento de pragas e doenças. Água em excesso, tecido vegetal tenro, substrato esterilizado, altas temperaturas, proximidade das mudas e o cultivo contínuo da mesma espécie favorecem o desenvolvimento de fungos.

Algumas atitudes podem ser tomadas para evitar a entrada e instalação destes patógenos. A escolha do local, sombreamento, drenagem, irrigação, escolha do substrato e da adubação usada são alguns dos fatores a serem verificados. Deve-se tomar cuidado, pois muitas vezes problemas de natureza não infecciosa como condições anormais ou extremas de fatores ambientais, práticas culturais incorretas, aplicação de pesticidas e fertilizantes de modo inadequado, queima por insolação, mudas mal transplantadas, danos mecânicos, dentre outros, são confundidos com doenças causadas por agentes bióticos.

A atividade dos microorganismos pode ser modificada utilizando-se práticas culturais adequadas, tendo influência significativa na incidência e severi-

dade das doenças. Algumas das doenças fúngicas mais comuns em viveiros de Pinus são o "Damping-off" (tombamento), podridões de raiz e doenças da copa, como as secas de acículas e as necroses de tecidos do caule. Como medida de controle, para estes três grupos de doenças, podem ser utilizadas medidas culturais. Estas práticas visam o manejo adequado das condições do solo e ar, como temperatura, umidade, fertilidade e pH de modo a desfavorecer o patógeno ou aumentar a resistência das plantas.

Na hora de escolher o local do viveiro deve-se evitar áreas sombreadas e com umidade elevada. Também deve apresentar boa drenagem e evitar proximidade com outros viveiros da mesma espécie para que não favoreça a incidência da doença. É necessário separar as mudas por idade para evitar um sombreamento entre elas. O espaçamento é essencial para aumentar a ventilação e até uma melhor captação da água de irrigação. O substrato utilizado não deve ser totalmente livre de microorganismos, uma vez que se ocorrer a infestação por um patógeno seu desenvolvimento será muito mais agressivo. O cuidado na hora da adubação deve ser em misturar muito bem o adubo ao substrato, evitando assim o seu contato com as raízes da muda e sua conseqüente queima. Adu-

bação nitrogenada em excesso pode provocar o estiolamento das mudas, tornando-as mais suscetíveis ao tombamento e as doenças foliares. O pH da água utilizada na irrigação pode afetar na absorção de nutrientes e na propagação de patógenos. Irrigações mais frequentes e com menor volume evitam o acúmulo e a permanência de água livre na superfície foliar e no substrato, o que facilita a entrada de doenças. A semente utilizada deve ter boa procedência e estar em seu melhor estado de vigor e sanidade. Deve ser feita uma seleção de mudas retirando-se as doentes ou as que estiverem fora do padrão visado. Por fim deve ser fei-

to um monitoramento freqüente do viveiro, para que se possa detectar precocemente qualquer sintoma e tomar as devidas medidas de controle.

O conhecimento prévio dos patógenos envolvidos, do tipo do viveiro e das práticas utilizadas é fundamental para o estabelecimento de estratégias eficazes de controle. Estes conhecimentos irão possibilitar a utilização de práticas culturais adequadas, visando à prevenção e o controle de doenças, sem o uso de agrotóxicos, possibilitando menor risco de intoxicação e menor poluição ambiental.

* Estagiária ARESB

Daniela T. Vilela – dtvilela@esalq.usp.br

ECONOMIA

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 1,40
2 ALMOTOLIA 500 ml	UNID.	R\$ 1,40
3 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 5,75
4 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 7,80
5 ARAME 22 GALV	KG.	R\$ 7,90
6 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
7 BICOS DE AÇO P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,50
8 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 25,00
9 BOTUÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 15,00
10 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 42,00
11 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
12 COLETA	TON.	R\$ 5,06
13 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 11,00
14 ESTRIA RETA	MIL	R\$ 11,40
15 ESTRIA V	MIL	R\$ 12,33
16 ESTRADOR	UNID.	R\$ 1,70
17 ESTRADOR DE BICO	UNID.	R\$ 2,25
18 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 500,00
19 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
20 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 33,08
21 LIMA	UNID.	R\$ 7,40
22 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 8,10
23 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
24 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,00
25 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 3,25
26 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,00
27 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 10,50
28 RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 25,97
29 RASPADORES	UNID.	R\$ 6,00
30 RESINA ELIOTTII FOB/SP FEVEREIRO/2007	TON.	R\$ 1.339,95
31 RESINA TROPICAL FOB/SP FEVEREIRO/2007	TON.	R\$ 1.246,00
32 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 1.755,00
33 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL	R\$ 113,75
34 TRANSPORTE (até 50 km)	TNA/KM	R\$ 26,00
35 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TNA/KM	R\$ 34,00
36 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TNA/KM	R\$ 48,00
37 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,06
38 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 1,95

RESIPASTA COMERCIAL

- Estimulante para Resina -

Fernando Bonan | E-mail: fernandobonan@hotmail.com
(14) 9777-2729 (14) 3732-2156

Rua Dândalo Gambini, 434 - VL. Operária - CEP 18703-764 - Avaré/SP

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Oswaldo de Souza Lima
oslima@aresb.com.br

Vice-Presidente

Antonio Guedes B. Campos

Diretor Executivo

Eduardo M. Fagundes
Eduardo@aresb.com.br

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Nercilio Justino Rodrigues

2º Tesoureiro

Benedito Nunes de Almeida

Diagramação - Givanildo Pereira

Fone (14) 9790-6757 - 3733-2802

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita

Embalagens Plásticas



- Sacos para coleta de resina
fabricados em material virgem,
impressos e com proteção UV
"excelente resistência e durabilidade"

- Sacos para tambores em material
virgem ou reciclado, lisos ou impressos

(14) 3236-1422

Base Industrial e Comercial de Embalagens Plásticas
Rua São Carlos, 100 - Jd. Santa Helena - Avaré/SP - 18703-764